

“ IN DREAMS ... “

CRISTINA IGLESIAS DOUGLAS GORDON

Exposição comissariada por Alexandre Melo

“In dreams I walked with you,
In dreams I talked to you ...”

O ponto de partida foram as palavras de uma canção de Roy Orbison. Ou melhor, a memória de uma voz e de uma melodia. Uma memória que transforma um conjunto de palavras num estímulo para o trabalho da imaginação.

Em paralelo, registamos as hipóteses do antropólogo Arjun Appadurai :
“A imaginação enquanto prática social já não é mera fantasia (ópio para as massas cujo trabalho real estaria algures), já não é um simples escape (em relação a um mundo definido principalmente por propósitos e estruturas mais concretas), já não é um passatempo de elite (por isso irrelevante para as vidas das pessoas comuns), e também já não é mera contemplação (irrelevante para as novas formas de desejo e subjectividade), a imaginação tornou-se um campo organizado de práticas sociais, uma forma de trabalho (na acepção tradicional de trabalho e na acepção de prática cultural organizada) e uma forma de negociação entre lugares de acção (indivíduos) e campos de possibilidades globalmente definidos.
A imaginação é hoje em dia crucial para todas as formas de acção, é ela própria um facto social e uma componente essencial da nova ordem global”.

Esta é a chave para um programa de intenções : atribuir ao trabalho da imaginação um papel criador em relação aos espaços, aos sentimentos e à vida que todos partilhamos ; fornecer ao trabalho da imaginação os mais ricos contributos da criatividade artística contemporânea..

Ao reafirmar o papel da imaginação nas práticas culturais e sociais contemporâneas devemos sublinhar e reforçar a especificidade das formas artísticas de imaginação que se manifestam no trabalho de artistas que, através das suas pesquisas, nos permitem experimentar novos campos de possibilidades no que diz respeito à capacidade de sugerir e construir :

novos espaços (“to walk...”),
novos códigos de comunicação (“to talk...”).
novas imagens (“to dream...”).

Obras de arte onde a imaginação se encontra com o desejo

CRISTINA IGLESIAS (Espanha, 1956) é uma das mais importantes escultoras europeias do nosso tempo. O seu trabalho é bem conhecido em Portugal já que aqui realizou a sua primeira exposição individual em 1984. Desde então a sua carreira impôs-se à escala mundial através de sucessivas exposições em grandes galerias e

museus europeus e americanos. Em 98 uma retrospectiva foi apresentada em Espanha e nos Estados Unidos . Uma outra grande exposição antológica está neste momento no Museu de Serralves, no Porto, de onde seguirá para Londres e Dublin.

Na exposição “In Dreams ...” na Galeria Presença, a artista apresenta grandes fotografias impressas sobre cobre que prolongam o seu trabalho em torno da noção de paisagem, entendida na maior diversidade dos seus sentidos.

Um trabalho de ampliação das possibilidades de visitar, re-visitar, inventar e re-inventar diferentes tipos de paisagens.

Falamos aqui de imagens de espaços ambíguos e intermédios, em que a natureza cede o lugar à arquitectura, entre o edifício e o cenário. A meio caminho entre a acção e a contemplação, entre a realidade e a ficção. Espaços onde podemos imaginar o som, a dimensão e o contorno das marcas dos nossos próprios passos.

DOUGLAS GORDON (Escócia, 1966) é um dos mais famosos artistas da sua geração com um currículo que inclui os mais destacados prémios (Turner Prize 96, Bienal de Veneza 97, Hugo Boss 98), exposições e instituições do mundo da arte dos anos 90. Em 1999 realizou uma mostra individual no Centro Cultural de Belém.

Propositadamente para a exposição “ In Dreams ... “, Douglas Gordon criou um novo trabalho que é, em si mesmo, uma mensagem e uma forma de criação de um espaço de comunicação à escala global.

Sob uma forma epistolar concreta e sob a forma de um texto na parede da galeria o autor oferece-nos um programa para a partilha de uma paisagem discursiva imaginada. Um lugar de vertigem em que a distância se transforma em proximidade e a evocação da presença de um sentimento tem a calorosa evidência de uma ameaça e de um prazer.

Douglas Gordon diz-nos :

“ I’m closer than you think
You’re closer than you know “

“ Estou mais perto do que pensas
Estás mais perto do que julgas “